A produção científica em administração pública e políticas públicas no Brasil: evidências de proximidade e similaridade no período 2000-2010

The scientific production in public administration and public policies in Brazil: evidences of proximity and similarity in the period of 2000-2010

Victor Corrêa¹

Paula Trottmann²

Fernando de Souza Coelho³

Flávia Mori Sarti⁴

Resumo

Este artigo evidencia a proximidade e similaridade de dois campos do saber – administração pública e políticas públicas – em relação às características da produção científica no período 2000-2010. A partir da análise das principais publicações científicas dos últimos anos, foram coletados dados sobre a composição da rede de pesquisadores de cada campo, possibilitando análises pormenorizadas à luz das peculiaridades de cada um deles. A metodologia quantitativa/qualitativa possibilitou a evidência de que ambos passam por processos de crescimento e evolução; entretanto, possuem um baixo número de pesquisadores com permanência nos campos, demonstrando problemáticas que devem ser observadas e que possuem explicações análogas.

Palavras-chave: Administração pública; políticas públicas; produção científica.

Abstract

This article evidences the proximity and similarity of two fields of knowledge – public administration and public policies – regarding to the characteristics of scientific production in the 2000-2010 period. Based on the analysis of the main scientific publications of recent years, data about the composition of the network of researchers in each field were collected, allowing detailed analysis in light of the peculiarities of each one. The quantitative / qualitative methodology made it possible to show that both go through processes of growth and evolution, however, have a low number of researchers with permanence in the fields, demonstrating problems that must be observed and that have similar explanations.

Key-words: Public administration; public policy; scientific production.

¹ Doutor em Administração de Organizações – (FEARP-USP) E-mail: prof.victorcorrea@gmail.com

² Doutoranda em Ciência Política pela (UFSCAR) - Mestre em Sistemas Complexos (EACH-USP) E-mail: trottmannpaula@gmail.com

³ Doutor e Mestre em Administração Pública e Governo (EAESP-FGV) e Professor da EACH-USP. E-mail: fernandocoelho@usp.br

⁴ Doutora em Economia Aplicada (PRONUT-USP) e Professora da EACH-USP. E-mail: flamori@usp.br

Artigo recebido em: 23 de novembro de 2017. Artigo aceito em 08 de dezembro de 2017.

Introdução

Este artigo aglutina, analisa e compara os principais resultados de duas pesquisas acadêmicas aprofundadas sobre a produção científica de dois campos científicos que, apesar das diferenças epistemológicas, articulam-se, complementam-se e são refratários, não só pelo objeto de pesquisa em comum, mas pela dinâmica de relacionamento de seus pesquisadores e a forma como estão estruturadas suas redes.

Para tanto, tem-se como base as dissertações de mestrado sobre a rede de produção científica em administração pública (SILVA, 2012; SILVA et al, 2013) e políticas públicas (TROTTMANN, 2012), que esmiúçam detalhes de cada uma das redes isoladamente, possibilitando, portanto, ilações mais gerais como forma de se identificar, com maior nível de precisão, as características de dois importantes campos de conhecimento.

Os resultados apresentados aqui, portanto, derivam destes relatos de pesquisas, e chamam atenção justamente pela similaridade detectada em diversas medidas de relacionamento analisadas em cada uma delas. Tais estudos interpretativos subsidiam, com informações quantitativas e qualitativas, o debate acerca da produção científica, da autonomia e delimitação dos campos, do relacionamento entre os autores e, até mesmo, de seu futuro, a partir da suscitação do debate sobre suas peculiaridades.

Frisa-se que as análises realizadas foram pautadas, sobretudo, por outros estudos já consolidados sobre os campos, tomando-os como referencial de pesquisa. No caso de administração pública, os trabalhos de Pacheco (2003), Peci et al. (2011) e Fadul et al. (2010, 2011 e 2012) foram os principais pontos de partida para a investigação desta comunidade científica, haja vista a discussão e o detalhamento que tais trabalhos fazem ao analisar o campo. Já em políticas públicas, os estudos de Melo (1999), Souza (2003) e Arretche (2003) cumprem este papel de dar suporte e subsídios para análises mais aprofundadas, tendo por base a caracterização que tais autores fazem do campo de políticas públicas. Outros estudos, como os de Silva et al. (2006), Rossoni et al. (2008); Walter et al. (2009) e Martins (2009) também foram utilizados, em ambos os casos, como referenciais para fins metodológicos, para o modelo de construção das redes de produção científica. Dessa forma, buscou-se utilizar um ferramental de construção de redes de produção científica para análise das características de cada um dos campos, já destacadas e ressaltadas pelos pesquisadores de cada área.

Ressalta-se, portanto, o caráter deste artigo: apresentar e discutir as similaridades

dos dois campos científicos – administração pública e políticas públicas – contribuindo para o debate acadêmico a partir da evidenciação de resultados quantitativos e qualitativos, pautados, sobretudo, pela interpretação à luz da bibliografia de cada uma das áreas.

Assim, após a apresentação dos fundamentos de cada um dos campos do saber (seção 2), serão evidenciados os procedimentos metodológicos utilizados para composição das redes de produção científica e interpretação dos resultados (seção 3), e apresentados os principais resultados de cada uma delas, comparando-os e demonstrando suas similaridades (seção 4). Por fim, serão feitas as principais considerações acerca das características que tornam as duas áreas tão próximas e serão indicados outros caminhos para a continuidade das pesquisas na busca de uma completa compreensão dos dois campos.

1. Breve contextualização sobre os campos do saber de administração pública e políticas públicas

Este artigo elucida os principais achados de duas pesquisas acerca da produção científica de dois campos distintos: a administração pública e as políticas públicas. Para tanto, o conceito de campo que orientou as pesquisas tem fundamento em Bordieu (2004, p. 20), que o descreve como “[...] universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência”. Isso significa que um campo científico consiste, então, dos autores responsáveis pela produção de conhecimento, associada à sua reprodução e difusão, também; tem-se, então, que os campos científicos, incluídos os aqui discutidos, compõem-se por grupos de pessoas – em sua maioria, mas não exclusivamente, pesquisadores e estudiosos – que têm interesses nos temas ou linhas de pesquisa do campo.

Considerando os campos adotados para esse estudo, a administração pública e as políticas públicas, e considerando que se propõe evidenciar a aproximação que mantém, são apresentadas na sequência suas raízes epistemológicas, que comprovam, também, que sustentam esses campos, antes mesmo de se configurarem como campos científicos.

Em que pese a origem dos estudos de administração pública, foi com o intento de preparar servidores públicos para a gestão pública moderna, nos EUA, que nasceu a disciplina (FARAH, 2011); a disciplina de políticas públicas, por outro lado, nasceu em razão de diferentes fatores, que envolviam não apenas a percepção pública de problemas sociais como a pressão pela aplicação de conhecimento técnico na resolução de

problemas emergentes (SABATIER, 1991).

Sob determinado ponto de vista, é possível afirmar, então, que os campos mantêm proximidade até mesmo pelas motivações de seu surgimento, que estiverem ligadas, em última análise, à busca de soluções de grandes problemas públicos, objeto central da administração/gestão pública.

No entanto, ao longo de sua história, confundiram-se, aproximaram-se e distanciaram-se em momentos específicos. O campo de administração pública foi quase sempre orientado pela ideia de que “[...] a administração pública era [...] uma ciência ‘livre de valores’, cuja missão era contribuir para que a administração governamental ‘funcionasse’ de forma eficiente e econômica” (FARAH, 2011, p. 815). Está dada, então, a dicotomia predominante à época: administração pública e política. No entanto, ainda nesse momento, a AP era tida como um subcampo da ciência política.

A partir dos anos de 1950, observou-se uma tímida presença no campo dos temas de políticas públicas, explicada pelo reconhecimento da função do administrador público como formulador de políticas públicas (FARAH, 2011). Nas duas décadas seguintes, quando a oferta de cursos independentes de pós-graduação em administração pública cresceu nos EUA (HENRY, 1995 apud FARAH, 2011), percebeu-se uma relação recíproca de extensão de conteúdos entre as duas disciplinas, e, ainda que a aproximação seja empreendida por meio da análise dos currículos dos cursos surgidos, ela se estende à produção científica das áreas.

Essa relação sempre sensível, conflituosa e harmoniosa ao mesmo tempo entre os campos, também reside no fato de estarem ligados a debates acadêmicos dentro de outras grandes áreas do conhecimento, o que, por sua vez, traz para seu interior estudiosos que não são “exclusivos” ou “fiéis” ao campo, mas que o visitam ocasionalmente para debater um ou outro tema a eles associados.

Trottmann et al. (2013, p. 10) destacam as dificuldades a esses fatos inerentes:

As características evidenciadas por Pacheco (2003) e Fadul et al (2011) em estudos sobre Administração Pública e Arretche (2003) e Souza (2003) sobre Políticas Públicas tornam claras tais dificuldades, revelando campos frágeis, do ponto de vista da estrutura da produção científica, que, pelos pressupostos dos estudos, estão centrados poucos pesquisadores e instituições, e contam com um grande número de publicações de pesquisadores não ligados diretamente aos campos.

Dessa maneira, é possível enxergar o desenvolvimento dos dois campos no Brasil, ainda que passíveis às problemáticas de fragilidade, estruturação, dispersão e emancipação. No caso de administração pública, as discussões sobre os rumos do

campo, considerando todas as características e apontamentos já realizados, têm se intensificado. O artigo mais recente neste sentido é o de Fadul et al. (2012), o qual busca compreender e traçar estratégias para o desenvolvimento do campo, em continuidade aos avanços já apresentados pelos trabalhos de Pacheco (2003), Peci et al. (2011) e Fadul et al. (2010, 2011 e 2012).

Em políticas públicas, vislumbra-se movimento semelhante, tal como o livro organizado por Marques e Faria (2013), na tentativa de contribuir para melhor entendimento da multidisciplinariedade do campo, também pautado por avanços analíticos já realizados por Melo (1999), Souza (2003) e Arretche (2003).

2. Procedimentos metodológicos para avaliação qualitativa e quantitativa das redes

As pesquisas-base deste artigo adotaram como procedimento metodológico uma avaliação quanti e qualitativa dos campos científicos de administração pública e políticas públicas por meio da análise de suas redes de produção científica. Como unidade de análise, foram adotados os artigos científicos e seus respectivos autores nos principais periódicos e eventos nacionais que se relacionam a cada uma das áreas.

A metodologia seguiu oito etapas, que resultaram na confecção das redes de colaboração científica dos campos, adotadas como objeto central da análise feita, quais sejam: 1) seleção dos veículos de comunicação; 2) seleção das bases de dados; 3) seleção dos artigos científicos; 4) tabulação dos dados; 5) montagem das redes; 6) cálculos das medidas de centralidade; 7) análise das redes; e 8) análise dos autores destacados nas redes.

A primeira etapa consistiu em selecionar todos os possíveis veículos de comunicação ligados ao campo. É importante destacar que muitos são bastante específicos, enquanto outros, mais generalistas, não o são. Por isso, esse primeiro passo deve reunir todas as possíveis bases de dados para que, na etapa dois, sejam analisadas e selecionadas. Portanto, após reunir todas as possíveis bases de dados, uma análise prévia sobre cada uma delas deve ser empreendida; aqui, analisam-se aspectos como linha editorial e qualificação Qualis CAPES.

No caso das pesquisas ora apresentadas, os eventos e periódicos selecionados foram similares em alguns momentos, em razão da natural proximidade entre os dois campos, mas distintos em outros. Para a pesquisa sobre administração pública, foram

selecionados o EnANPAD e o EnAPG, e os periódicos RAC, RAP, O&S e RSP; por sua vez, a pesquisa em políticas públicas considerou como eventos também o EnANPAD e o EnAPG, acrescidos do Encontro Anual da ANPOCS e da ABCP, e os periódicos Revista de Políticas Públicas, Revista Brasileira de Ciências Sociais, Lua Nova – Revista de Cultura e Política, além da RAP, em comum com a seleção anterior.

É importante destacar que, embora as duas pesquisas tenham selecionado periódicos comuns, isso não se traduz, necessariamente, na seleção dos mesmos artigos; por exemplo, a seleção feita para o EnANPAD é diferente para as duas pesquisas (os temas foram distintos) e, para o caso da RAP, a pesquisa em políticas públicas considerou um ano a mais que a outra. O período definido para a pesquisa em administração pública compreendeu os anos de 2000 a 2010, enquanto a outra compreendeu os anos de 2000 a 2011.

Após a definição das bases, deu-se início à triagem, de fato, dos artigos, que definiu os *descritores* adotados para considerar um artigo como pertencente ao campo pesquisado ou não. Para esse caso, foram analisados título, resumo e palavras-chave e, quando necessário, análise da bibliografia do artigo.

Para o quarto passo da pesquisa, a tabulação dos dados e elaboração das planilhas deles resultantes, foi utilizado o *Microsoft Excel*® e, para a quinta etapa, o *software NodeXL Excel Template*®, também utilizado para a elaboração dos cálculos relacionados às medidas de centralidade – a sexta etapa.

Para a consecução dos objetivos da pesquisa e, portanto, da sétima e penúltima etapa de pesquisa, a análise das redes geradas, foram adotadas duas variáveis: dados estruturais e dados de composição, a exemplo da análise feita por Martins (2009). Os primeiros são também chamados relacionais e consistem da mensuração entre pares de atores; os últimos, por outro lado, relacionam-se com as características dos autores (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Os artigos consistem das variáveis estruturais da rede, ao passo que os autores se configuram como variáveis de composição. A análise foi baseada nos cálculos das medidas de centralidade, empreendida na etapa anterior, que dividem-se em três categorias, sendo: centralidade de grau (*degreecentrality*) (WASSERMAN; FAUST, 1994), centralidade de intermediação (*betwennesscentrality*) e centralidade de autovetor (*eigenvectorcentrality*) (HANSEN; SHNEIDERMAN; SMITH, 2011), que medem, respectivamente: a quantidade de conexões dentro da rede, a sua capacidade de

estabelecer conexões com outros pontos não conectados e sua importância em relação às suas conexões com outros pontos importantes.

Ademais, foi analisada a produção científica dos autores destacados na rede, que consiste do resultado do trabalho e pesquisa científicos de um autor; nas duas pesquisas, foram analisados indicadores de produção científica (artigos publicados; artigos por autor; autores por artigo; artigos por atributo) e de atributos dos autores destacados, como titulação máxima desses autores, da instituição em que foi obtida, bem como da área e subárea de concentração da pesquisa, além de sua atuação profissional (relacionados aos itens “formação acadêmica/titulação” e “atuação profissional” da Plataforma Lattes). Destaca-se ainda que a análise empreendida foi baseada no trabalho de Martins (2009), uma vez que as variáveis analíticas dessa pesquisa apresentam similaridades às presentes naquele estudo.

Por fim, a análise procurou combinar dois modelos de análise – quanti e quali – que, por vezes, por se supor serem antagônicos, prejudicam a compreensão dos fenômenos observados em campos de conhecimento, como demonstram Trottmann et al. (2013, p. 7):

Justaposta às estatísticas coletadas por meio do ferramental exposto anteriormente, a abordagem interpretativa destes dados deve superar a simples descrição das principais características que emergem da rede e produção científica evidenciada graficamente e numericamente. Para tanto, o procedimento de análise dos principais autores que se destacam e suas trajetórias acadêmicas e profissionais – a oitava etapa – buscam aprofundar a análise à luz dos elementos que ajudam a formar o campo do saber analisado.

Ademais, todos os autores que compuseram os dois bancos de dados foram classificados em cinco diferentes categorias (MARTINS, 2009), de acordo com sua permanência no campo: continuantes, transientes, *one-timers*, entrantes e retirantes, conforme quadro 1.

Quadro 1 - Categorização dos autores com base na sua produção científica

Categoria	Definição
Continuantes	Mais de uma publicação em cinco ou mais anos diferentes e ao menos uma nos últimos três
Transientes	Mais de uma publicação distribuídas ao longo do período em não mais do que quatro anos diferentes, sendo ao menos uma nos últimos três anos e ao menos uma em anos anteriores
<i>One-timers</i>	Apenas uma única publicação em todo o período analisado.
Entrantes	Mais de uma publicação em um ou mais anos diferentes nos últimos três anos (exclusivamente)
Retirantes	Mais de uma publicação em um ou mais anos diferentes, mas sem publicações nos últimos três anos

Fonte: Braun, Glanzel e Schubert (2001) e Gordon (2007) apud Martins (2009).

Assim, pela sequência dos oito passos descritos é que se empreendeu a pesquisa

que tem seus resultados evidenciados e comparados neste artigo. Na próxima seção, são apresentadas essas comparações e, é importante destacar, os dados apresentados nos gráficos – que combinam os números das duas pesquisas – compreendem o período de 2000 a 2010, enquanto as tabelas evidenciam, também, o ano de 2011 para a pesquisa em políticas públicas.

3. Principais resultados da pesquisa

Os procedimentos metodológicos realizados deram origem a diversos resultados, dentre os quais os principais serão analisados adiante. Destarte, há a apresentação de dados que versam sobre a evolução das redes, a estrutura dos relacionamentos e o perfil dos pesquisadores, buscando desta maneira a completude de uma análise que se propõe a compreender os campos científicos.

Inicialmente, destaca-se já o crescimento de ambos os campos em termos de volume de publicações em eventos, conforme demonstrado no gráfico 1. Os picos de produção em eventos são fruto da periodicidade de eventos como o EnAPG e ABCP, que são bienais. Ressalta-se que o evento EnAPG, assim como explicado na metodologia, foi considerado para os dois campos analisados, sendo possível, portanto, destacar seu importante papel como espaço de publicação, e consequente discussão, para os pesquisadores.

Gráfico 1 – Evolução do número de artigos em eventos

Fonte: elaborado pelos autores.

Observando o crescimento em termos de publicações em periódicos (gráfico 2), é possível verificar que, mesmo com periódicos mais distintos – em comparação aos eventos que guardavam maior similaridade –, ambos os campos possuem a mesma trajetória de crescimento e padrão no número de publicações. Neste sentido, também

cabe ressaltar que o crescimento vertiginoso a partir de 2006 é fruto da incorporação da Revista de Administração Pública (RAP) nas análises, momento no qual a publicação passou a ser eletrônica.

Gráfico 2 - Evolução do número de artigos em periódicos

Fonte: elaborado pelos autores.

Outra forte similaridade observada está relacionada à categorização dos autores dos campos. Neste sentido, tal semelhança evidenciada no gráfico 3 revela a fragilidade da comunidade científica de administração pública e políticas públicas, isto porque fica claro que o crescimento da produção científica está, sobretudo, baseado em autores que produziram apenas um artigo em todo o período analisado. Este dado permite múltiplas hipóteses, que merecem ser observadas com maior cuidado; dentre elas, destacamos duas possibilidades: a) parte dos pesquisadores que possuem apenas uma publicação são, sobretudo, estudantes dos programas de pós-graduação e entram no campo científico a partir da relação com o orientador; e b) o crescimento das áreas está sendo construído por pesquisadores visitantes, que não possuem forte relação com o campo científico, apenas visitam os objetos.

Gráfico 3 - Categorização dos autores

Fonte: elaborado pelos autores

A primeira das hipóteses (a) é pautada nos índices de colaboração entre continuantes e *one-timers*, que revelam que, de toda a produção científica, um percentual de 27,63% em administração pública e 27,48% em políticas públicas são entre essas duas categorias de autores. Ou seja, quase um terço da produção científica é publicada por autores que são fortes e tradicionais no campo em cooperação com autores que possuem apenas uma publicação em todo o período analisado. Um estudo baseado nos currículos Lattes dos autores com esta relação revelaria com maior precisão essa hipótese, possibilitando assim outros tipos de análise e questionamento, que abrangem a dúvida sobre qual a trajetória que os *one-timers* estão seguindo, já que não estão publicando nos campos.

A outra hipótese (b) também se baseia em evidências sobre a estrutura de relacionamento entre os autores, a partir do fato que os *one-timers* representam 71,54% da rede de administração pública e 74,97% da rede de políticas públicas. Este número elevado não poderia ser explicado tão somente pela primeira hipótese, mas também pelos pressupostos de que ambas os campos, pelas características de sua formação e os problemas de delimitação, são propensos a receber pesquisadores que, apesar de não possuírem uma linha de pesquisa ou uma formação acadêmica ligada à administração pública/políticas públicas, estudam objetos análogos aos estudados por estas comunidades científicas, sentindo-se aptos a visitar tais campos. Tal como a primeira hipótese, a análise dos currículos Lattes dos autores poderia revelar com maior precisão sua trajetória acadêmica e aderência às áreas de administração pública e políticas

públicas.

Independente das explicações, fato é que ambos os campos possuem um problema estrutural de falta de continuidade de suas pesquisas, haja vista que o número de pesquisadores com continuidade nas pesquisas – os chamados “continuantes” – é extremamente reduzido: 2,17% em administração pública e 1,54% em políticas públicas.

Tabela 1 – Categorização dos autores (%)

Categoria	Administração pública	Políticas públicas
Continuantes	2,17	1,54
Transientes	6,55	9,88
One-timers	71,54	74,97
Entrantes	8,61	3,59
Retirantes	11,13	10,02

Fonte: elaborado pelos autores.

As semelhanças dos campos ficam ainda mais evidentes quando visualizadas as estruturas das duas redes, que mostram como estes pesquisadores colaboram entre si e sua alocação na rede. Os pontos pretos representam cada pesquisador que produziu artigos nas bases de dados analisadas; as linhas cinzas representam a ligação entre eles, que é fruto da colaboração nas pesquisas.

Ao comparar a estrutura das redes, é possível identificar características de colaboração entre os pares, tanto a partir da observação visual, conforme representação gráfica da figura 1, quanto pelos índices de colaboração e cooperação, conforme demonstrados na tabela 2.

Figura 1 – Estrutura da rede de pesquisadores em administração pública (esquerda) e políticas públicas (direita)

Fonte: elaborado pelos autores.

Os índices demonstram a forte colaboração entre os membros das duas redes de produção científica, de modo que as produções possuem em média a colaboração de dois autores, o que é extremamente desejável, sob o ponto de vista de que a colaboração representa o compartilhamento de informações, métodos e resultados, além de uma maior abrangência com os demais autores dos respectivos campos. Ressalta-se, porém, que a alta colaboração é fruto também da forte presença dos *one-timers*, retomando a problemática já apresentada.

Tabela 2 – Colaboração e produtividade em administração pública e políticas públicas

Campo do conhecimento	Colaboração	Produtividade
Administração pública	2,14	0,64
Políticas públicas	1,94	0,66

Fonte: elaborado pelos autores.

Outro importante fator que deve ser observado está relacionado aos autores que mais se destacam em cada uma das redes, ou seja, aqueles com maior número de publicações – os chamados prolíficos – e que assim, naturalmente, se destacam na rede.

Neste sentido, alguns dos principais autores se destacam nas duas redes, fato provocado, justamente, por alguns eventos e periódicos abrangerem os mesmos artigos. A alocação deles na rede também foi semelhante (vide Figura 2), mesmo com a forte influência que as outras publicações também fizeram na composição das redes.

A análise pormenorizada dos currículos Lattes dos pesquisadores mais prolíficos revela que, nos dois campos do conhecimento, há aderência entre a área de formação dos pesquisadores e sua atual área de pesquisa, conforme pode ser observado com maior nível de detalhamento nos trabalhos de Silva (2012), Silva et al. (2013) e Trottmann (2012). Entretanto, a aderência não é direta na maior parte dos casos, ou seja, a correlação entre área de formação e a área de publicação analisada está mais relacionada pela proximidade entre os campos científicos, do que pela formação inicial própria ao campo de estudos; isso reflete a própria característica desses campos, pois são fruto da influência de várias áreas do conhecimento, além do fato de possuírem programas de pós-graduação relativamente escassos e recentes, impossibilitando a formação de um grande corpo já consolidado de pesquisadores formados e com continuidade de pesquisas específicas.

Tabela 3 – Autores mais prolíficos

Campo do conhecimento	Autor	Titulação	Vinculação institucional	Publicações
Administração pública	Alketa Peci	Doutora em Administração	EBAPE-FGV	17
	Ricardo Correa Gomes	Doutor em AP.	UNB	17
	Jose Antonio Gomes de Pinho	Doutor em C. Política	UFBA	16
	Marcus Vinicius Goncalves da Cruz	Doutor em Administração	FJP-MG	16
	Suely de Fatima Ramos Silveira	Doutora em Economia	UFV	15
	Elvia Mirian Cavalcanti Fadul	Doutora em AP	UFBA e UNIFACS	14
	Maria Ceci Araujo Misoczky	Doutora em Administração	UFRGS	14
Políticas públicas	Suely de Fatima Ramos Silveira	Doutora em Economia	UFV	17
	Marcus Vinicius Goncalves da Cruz	Doutor em Sociologia	FJP	14
	Fernando Luiz Abrucio	Doutor em Ciência Política	FGV	13
	Marco Aurélio Marques Ferreira	Doutor em Economia	UFV	12
	T. Diana L. V. A. de Macedo-Soares	Doutora em Filosofia	PUC-RJ	12
	Celina Souza	Doutora em Ciência Política	UFBA	11
	Paulo Carlos Du Pin Calmon	Doutor em Ciência Política	UnB	11
	Ricardo Correa Gomes	Doutor em Adm. Pública	UnB	11

Fonte: elaborado pelos autores.

Ou seja, em linhas gerais, os pesquisadores mais prolíficos não necessariamente possuem trajetória acadêmica concentrada em administração pública e políticas públicas, mas sim em outros campos do saber correlatos. A tabela 3 possibilita tais inferências, bem como torna clara a relação das instituições que têm forte presença nos dois campos do saber. A relação acaba por demonstrar que aquelas instituições tradicionais e com trajetória mais ligada aos campos de administração pública e políticas públicas ocupam, naturalmente, destaque nas redes. Ressalta-se que a vinculação institucional aqui colocada representa o local em que o pesquisador atuava profissionalmente no período analisado.

A importância dos pesquisadores mais prolíficos fica ainda mais clara quando verificadas as medidas estruturais da rede: centralidade de grau, intermediação e

autovetor. Isso ocorre pelo fato de que o volume de pesquisa destes pesquisadores representa uma maior possibilidade de abrangência, colaboração e representatividade nas redes, como pode ser observado. O quadro 2 lista os principais pesquisadores em cada uma das medidas de centralidade analisadas.

Figura 2 – Representação gráfica dos autores mais prolíficos em administração pública (direita) e políticas públicas (esquerda)

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação à centralidade de grau, ao se analisar quem são os pesquisadores com maiores contatos na rede e, consequentemente, maiores níveis de colaboração, fica perceptível uma maior abrangência na rede de administração pública, com os autores centrais mais distribuídos na rede e, por conta disso, maiores possibilidades de alcance.

Quadro 2 – Pesquisadores com maiores medidas de centralidades

Campo do conhecimento	Pesquisador	Medida de centralidade
Administração pública	Suely De <u>Fatima Ramos Silveira</u>	Grau
	Marco <u>Aurelio Marques Ferreira</u>	
	Ricardo Correa Gomes	
	T. Diana L. V. A. De Macedo-Soares	
	<u>Alketa Peci</u>	
Políticas públicas	Ivan Beck <u>Ckagnazaroff</u>	Intermediação
	Suely De <u>Fatima Ramos Silveira</u>	
	Marco <u>Aurelio Marques Ferreira</u>	
Administração pública	<u>Alketa Peci</u>	
	Octavio Penna <u>Pieranti</u>	
	Ivan Antonio Pinheiro	
	Paulo Henrique Possas	
	Ricardo Luiz Pereira Bueno	
Políticas públicas	Felipe Barbosa <u>Zani</u>	
	Luciana de Oliveira Miranda Gomes	
	Suely de <u>Fátima Ramos Silveira</u>	
	Paulo Emilio Matos Martins	
	Ricardo Correa Gomes	
Administração pública	Suely De <u>Fatima Ramos Silveira</u>	Autovetor
	Marco <u>Aurelio Marques Ferreira</u>	
	Nina Rosa Da Silveira Cunha	
	<u>Elenice Maria De Magalhaes</u>	
	<u>Adriel Rodrigues Oliveira</u>	
Políticas públicas	Suely de <u>Fátima Remos Silveira</u>	

Fonte: elaborado pelos autores

No entanto, o fato que mais chama atenção nos resultados de centralidade de grau está relacionado aos pesquisadores Suely de Fátima Ramos Silveira e Marco Aurélio Marques Ferreira, que são destaque nas duas redes analisadas, e colocam a instituição UFV como importante centro de pesquisas nos campos de administração pública e políticas públicas, ao menos em termos de volume e consequente abrangência. Esse achado se coaduna com o despontar da UFV nos últimos anos como a instituição que mais tem artigos aprovados na divisão acadêmica de administração pública do EnANPAD.

Figura 3 – Centralidade de grau na rede de pesquisadores em administração pública (direita) e políticas públicas (esquerda)

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação à possibilidade que determinados pesquisadores possuem em intermediar ligações entre pesquisadores não conectados – centralidade de intermediação –, no caso dos pesquisadores em administração pública se destacam os autores Alketa Peci, Octavio Penna Pieranti, Ivan Antonio Pinheiro, Paulo Henrique Possas e Ricardo Luiz Pereira Bueno; em políticas públicas, Felipe Barbosa Zani, Luciana de Oliveira Miranda Gomes, Suely de Fátima Ramos Silveira, Paulo Emilio Matos Martins e Ricardo Correa Gomes.

Tais dados evidenciam essa ampla possibilidade que os prolíficos têm para fazer a intermediação das redes, como no caso de Alketa Peci, Suely de Fátima Ramos Silveira, e Ricardo Correa Gomes. Além disso, destaca-se que as instituições já tradicionais nos campos, como FGV – EBAPE e UFRGS, no caso de administração pública, e FGV – EBAPE, UnB e UFV, no caso de políticas públicas, revelam-se presentes na formação ou atuação profissional dos pesquisadores.

Figura 4 – Centralidade de intermediação na rede de pesquisadores em administração pública (direita) e políticas públicas (esquerda)

Fonte: elaborado pelos autores

Já a medida de autovetor, que revela a importância estratégica do pesquisador baseado em sua relação com outros autores também bem conectados, demonstra que no caso de políticas públicas há um “clique”, um grupo isolado que deve ser desconsiderado por ser autor referenciado, e mais um único ponto, representado pela pesquisadora Suely de Fátima Ramos Silveira. Em administração pública, dos cinco pontos que se destacam, o que é mais relevante também é o da pesquisadora Suely de Fátima Ramos Silveira, evidenciando o papel estratégico que suas publicações e rede de relacionamento a fizeram ocupar em ambas as redes.

Figura 5 – Centralidade de autovetor na rede de pesquisadores em administração pública (direita) e políticas públicas (esquerda)

Fonte: elaborado pelos autores

De maneira geral, observa-se então que as medidas estruturais colocam em evidência o papel estratégico que os autores mais prolíficos desempenham nas redes, pois a estrutura de relacionamentos passa por eles e, conseqüentemente, pelas suas

instituições.

4. Considerações finais

Do ponto de vista estrutural, a simples representação gráfica dos dois campos apresentados já diz muito sobre a proximidade e similaridade de ambos. Os índices apresentados colaboram, portanto, para a melhor compreensão da trajetória e dinâmica de pesquisa de administração pública e políticas públicas.

Tem-se nestes resultados não uma grande novidade para aqueles que conhecem ambas as áreas mais profundamente, mas sim uma elucidação pautada em evidências mais precisas daqueles pressupostos e daquilo que já se tem discutido em fóruns formais e informais sobre o “campo de públicas”.

A evolução no número de artigos e autores, nos dois casos apresentados, sugere o crescimento do interesse de pesquisa nestes campos do saber, de forma que a criação de um evento específico que atende tal demanda capitaliza um grande número de artigos a cada nova edição. Entretanto, fica claro, pelo grande número de “*one-timers*” que compõem as duas redes, que o grosso da produção científica está sendo produzido por pesquisadores novos, que tanto podem ser ingressantes nos campos, e assim terão continuidade e forte presença com o passar do tempo, ou são apenas visitantes, que estudam determinado objeto que possui certa relação com os campos, mas que não necessariamente voltarão a se debruçar sobre pesquisas relacionadas às temáticas abordadas.

Da mesma forma, o baixo número de “*continuantes*”, evidencia a falta de um núcleo maior e mais consolidado nos dois campos, de maneira que cabem a poucos pesquisadores promover a intermediação dessas redes. Outro ponto que deve ser considerado é o fato de que estes pesquisadores estão alocados em instituições tradicionais nas duas áreas, tornando claro o fato de que a comunidade ainda é reduzida e está baseada nestes espaços de produção acadêmica. Há, portanto, a clara necessidade de que estes espaços de produção de conhecimento se multipliquem e possam abrigar novos pesquisadores, bem como propiciar a continuidade das pesquisas, ampliando o leque de pesquisadores com trajetória acadêmica e linhas de pesquisas com continuidade sobre administração pública e políticas públicas.

Os resultados demonstram, portanto, que as similaridades e proximidades dos dois campos não se restringem às suas origens, conforme demonstrado na segunda

seção, mas se reproduzem no processo de desenvolvimento, nas características da estrutura de relacionamentos e no perfil dos pesquisadores. Cabe, assim, a continuidade de pesquisas que analisem estes pontos detalhadamente, bem como um estudo semelhante a campo de produção científica em gestão social, complementando assim a tríade de campos do saber que nos últimos anos, no Brasil, configuram o chamado “campo de públicas”.

Referências

ARRETCHE, M. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-9, 2003.

BOURDIEU, P. **Os Usos Sociais da Ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

FADUL, E. et al. Apontamentos sobre o Campo do Saber de Administração Pública no Brasil: uma reflexão a partir da Divisão Acadêmica de Administração Pública da ANPAD (2009 – 2012). Trabalho apresentado no XXXVI Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração, Rio de Janeiro, 2012.

FADUL, E.; SILVA, L. P.; CERQUEIRA, L. S. Uma Análise do Campo da Administração Pública através da Produção Científica Publicada nos Anais dos EnAPGs. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 16, n. 59, jul./dez. 2011.

FADUL, E.; SILVA, M. A. M.-A. da; SILVA, L. P. **Ensaaiando Explicações e Explorando Caminhos para o Campo da Administração Pública**. Trabalho apresentado no XXXIV Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração, Rio de Janeiro, 2010.

FADUL, E.; SILVA, M. A. M.-A. da; SILVA, L. P. Ensaaiando interpretações e estratégias para o campo da administração pública no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 6, 2012 .

FARAH, M. F. S. Administração Pública e Políticas Públicas. **RAP – Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 45, p. 813-836, 2011.

HANSEN, D. L.; SHNEIDERMAN, B.; SMITH, M. A. **Analysing social media networks with NodeXL**: insights from a connected world. Morgan Kaufmann (Elsevier), 2011.

MARQUES, E.; FARIA, C. A. P. (Org.). **A política pública como campo multidisciplinar**. São Paulo: Fiocruz, Editora Unesp. 2013.

MARTINS, S. M. A Construção do Conhecimento Científico no Campo de Gestão de
Revista Eletrônica Gestão e Serviços v.8, n. 2, pp. 2127-2146, Julho/Dezembro 2017.
ISSN Online: 2177-7284 e-mail: regs@metodista.br

Operações no Brasil: uma análise sob a ótica de Redes Sociais do período 1997-2008. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2009.

MELO, M. A. Estado, Governo e Políticas Públicas. In: MICELI, S. (Org.). **O que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995)**. São Paulo: Sumaré; Brasília: CAPES, 1999. (Ciência Política, v. 3).

PACHECO, R. S. Administração Pública nas Revistas Especializadas – Brasil, 1995-2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 63-71, out./dez. 2003.

PECI, A. et al. **Paradigmas Orientadores da Pesquisa em Administração Pública no Contexto Brasileiro**. Trabalho apresentado no XXXV Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração, Rio de Janeiro, 2011.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JUNIOR, I. **Aspectos Estruturais da Cooperação entre Pesquisadores no Campo da Administração Pública e Gestão Social**: Análise das Redes entre Instituições no Brasil. Trabalho apresentado no II EnAPG, São Paulo, 2006.

SABATIER, Paul A. **Political science and public policy**. In: _; JENKINS-SMIT, Hank C.; STEWARD JR., Joseph. **Toward better theories of the policy process** (sympposium). PS: Political Science and Politics, v. 24, n. 2, June 1991.

SILVA, A. B. O. et al. Estudo da rede de co-autoria e da interdisciplinaridade na produção científica com base nos Métodos de análise de redes sociais: avaliação do caso do programa de pós-graduação em ciência da informação - PPGCI / UFMG. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n.esp., p. 179-194, 1. Sem. 2006.

SILVA, V. C. **Uma análise do campo do saber em administração pública no Brasil (2000-2010) pela modelagem de redes sociais**. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Modelagem de Sistemas Complexos) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, V. C. et al. **A Produção Científica em Administração Pública no Brasil**: descrição e análise de alguns resultados de uma investigação para o período 2000-2010. Trabalho apresentado no EnANPAD, Rio de Janeiro, 2013.

SOUZA, C. Políticas Públicas: Questões Temáticas e de Pesquisa. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 11-24, 2003.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologia**, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, 2006.

TROTTMANN, P. **A produção científica em políticas públicas no Brasil: uma análise sob a ótica de redes sociais**. 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado em Modelagem de Sistemas Complexos) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades,

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

TROTTMANN, P. et al. A análise de campos do saber a partir da utilização de redes: uma proposta de abordagem qualitativo-quantitativa. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EnEPQ, 4., 2013, Brasília. Anais.... Rio de Janeiro: ANPAD, 2013. v. 1. p. 1-17.

WALTER, S. A. et al. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 4, p. 76-93, out./dez. 2009.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.